

TRABALHO PRECARIZADO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dndo. Rodrigo Klassen Ferreira¹
Dra. Karla Saraiva²
Ulbra

Introdução

Desde o século XIX, quando se institui na Europa a escola pública, a educação foi utilizada como um instrumento para forjar os trabalhadores. O mundo do trabalho mudou, mas a relação com a educação ainda é a mesma.

Objetivo

Mostrar as inflexões na organização do trabalho desde o início do século XXI e seus efeitos na educação profissional, com especial atenção ao Ensino Médio Integrado (EMI), ofertado pelos Institutos Federais

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de um conjunto de materiais que reúne documentos legais e o projeto político-pedagógico do EMI.



Análise

As análises foram desenvolvidas evidenciando-se dois movimentos. Primeiramente, a criação dos Institutos Federais e do EMI no Governo Lula, que estaria articulada com uma racionalidade baseada no que Lazzarato e Negri (2001) denominam de trabalho imaterial. Em seguida, o processo de enfraquecimentos destes Institutos no Governo Bolsonaro, que poderia ser associada com uma crescente uberização (SLEE, 2017) do trabalho.

Conclusões inconclusas

As análises mostram que uma mudança de ênfase do trabalho imaterial para um trabalho uberizado produz efeitos no campo da educação profissional.

Referências bibliográficas

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

¹ rodrigoklassen@hotmail.com

² profa.karla.saraiva@gmail.br